

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1931 | 28 de janeiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**ESTORES
EXTERIORES**



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

CASTELO BRANCO

VMER tem desempenho exemplar em 2025

› pág. 5



BEIRA BAIXA

Comunidade Intermunicipal está preocupada com carências da ULSCB

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

820 anos da primeira menção histórica

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Encontros Interculturais arrancam

› pág. 10

OLEIROS

Miguel Marques eleito vice-presidente de mesa de secção da ANMP

› pág. 12

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

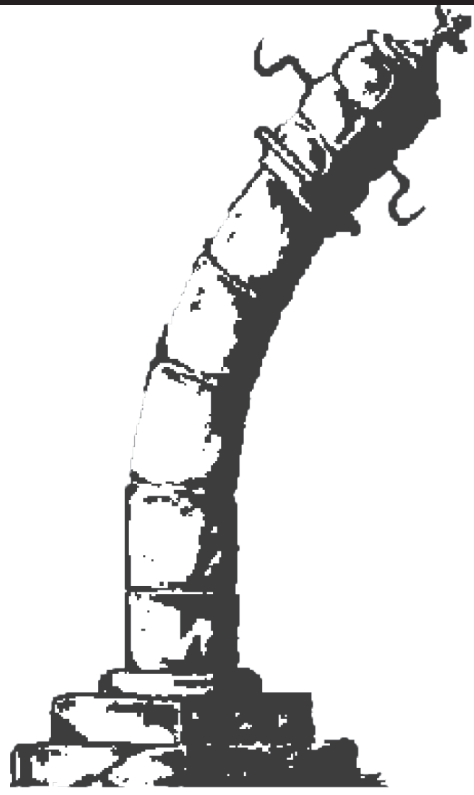
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



REPARAÇÃO

A fotografia revela o estado em que se encontra a entrada da Rua Conselheiro de Albuquerque, no sentido de quem se dirige para o centro de Castelo Branco. Em plena zona de passeadeira para peões, o alcatrão rachou e os buracos apareceram, crescendo com o passar dos carros e com a ajuda da chuva que se tem verificado nos últimos dias. É verdade que as condições climáticas não são as melhores para resolver o problema, mas *Pelourinho* deixa o alerta para que se proceda a alguma reparação, mesmo que seja temporária, até que seja possível a definitiva, porque o perigo espreita para peões e automobilistas.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

PORESTES DIAS, o Fórum Económico Mundial de Davos marcou a agenda mediática. O Fórum reúne anualmente, desde 1972, na estância de esqui de Davos, nos Alpes Suíços, onde junta a elite global, Chefes de Estado, primeiros-ministros, representantes das maiores empresas, cientistas, economistas e especialistas em diversas áreas. O encontro foi marcado este ano por um “realismo tenso”, resultado do “efeito Trump” que regressou em 2025 à cena mundial como um verdadeiro tornado destrutivo.

Aqui, gostaria apenas de lembrar três momentos vividos no Fórum.

O discurso inspirador de Mark Carney, o primeiro-ministro do Canadá, é considerado por muitos analistas como o momento mais impactante desta edição do Fórum. Tanto que virilizou por todas as redes sociais, digno de ser estudado em qualquer aula de relações internacionais. Ideias apresentadas de forma direta, mesmo sem nunca referir o alvo direto, descrita como um manifesto de realismo para as nações que não são superpotências. Carney declarou que a ordem internacional baseada em regras (o sistema pós-1945) não está apenas em transição, mas sofreu uma rutura definitiva. Essa ordem será desde há muito “uma ficção agradável” em que muitos países fingiam acreditar apenas para manter a estabilidade. Citou Tucídides, “os fortes fazem o que querem, e os fracos sofrem o que têm de

sofrer”, para concluir que a lógica brutal da força voltou a ser a regra do jogo. E que só a aliança das Potências Médias, poderá evitar serem esmagados pelas superpotências. Claro que Trump não gostou nada do discurso, acusou o Canadá de ser mal agradecido e, aquilo que ele sabe fazer melhor, ameaçou com taxas de 100 por cento. A ironia da situação é que Trump foi o “culpado” da eleição de Mark Carney. O favorito e líder nas sondagens era um populista admirador de Trump. O ataque à soberania do Canadá provocou uma onda de revolta que mudou o sentido do voto.

Outro momento, bem menos arrebatador, foi o aguardado discurso de Trump. Um longo e delirante discurso de 75 minutos, desconexo, mistura de questões internas (apelidou de “estúpido” o seu próprio presidente da Reserva Federal) e internacionais, num registo quase infantil de narcisismo patológico, um chorrilho de mentiras e manifesta ignorância (trocou por várias vezes Gronelândia pela Islândia). Insultuoso para com os aliados que lutaram, com centenas de mortos, ao lado dos EUA na Afeganistão. Disse que impôs tarifas à Suíça por despeito, porque “uma mulher”, cujo nome não se recorda, “não o tratou bem”. E por aí adiante... A dar razão a quem considera que já não está na posse das faculdades mentais, que exige o cargo de presidente do País mais poderoso do Mundo.

E foi o mesmo Trump que aproveitou o Fórum, para formalizar a constituição de um “Conselho da Paz” apresentado como uma alternativa — e um desafio direto — à estrutura da ONU, focando-se inicialmente na reconstrução de Gaza (um excelente negócio imobiliário para a sua família e amigos) mas com ambições de se tornar um órgão de intervenção global para crises internacionais. Onde apenas os EUA têm direito de veto, com Trump como presidente vitalício e onde cada país aderente terá de pagar 1 bilião de dólares, depositado numa conta gerida por ele. Foram poucos e pouco recomendáveis os países aderentes, que assinaram e posaram, reverenciais. Foi uma merecida humilhação, para quem se acha o dono do Mundo, quiçá do Universo.

Interioridades

por: António Fontinhas



Jules Spaniard

Nasci no Ribatejo com um legado beirão. A minha avó e a minha bisavó vieram da Beira Baixa, e o meu pai fixou-se em Castelo Branco há mais de 30 anos. Este é um caminho que percorro desde criança, entre Santarém e Castelo Branco, como quem regressa sempre a uma raiz antiga.

Quando imaginei a história da banda desenhada *Arcadian Devils*, foi este percurso que me guiou. Os nomes reinventavam-se, mas era essencial que o ADN das terras permanecesse intacto: a génese deste povo, a cultura de pastores e guerreiros da montanha, as casas de xisto e as paisagens épicas que parecem tocar o céu. Era uma influência criativa que precisava de ser colhida no próprio terreno. Viver no Interior, para o Interior, tornou-se vital, pois a viagem - para ser registada, sobretudo numa banda desenhada - deve ser vivida. E quando contamos uma história com feiticeiros, bruxas mágicas e criaturas mitológicas, se o percurso e os lugares forem minimamente plausíveis, a fantasia respira com outra profundidade.

Recebi, com admiração e emoção, a notícia de que eu e o editor Fábio Powers levaríamos a exposição dos desenhos originais à Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco. O caminho desta obra acompanhou, quase em espelho, as terras que moldam a narrativa do livro: ficção e realidade avançaram lado a lado, ambas conduzidas ao mesmo destino - a Beira Baixa e *White Castle*, o Castelo Branco de *Arcadian Devils*.

E esta viagem não termina aqui. Os próximos capítulos seguirão uma locomotiva mágica que percorre a Linha da Beira Baixa, rumo a *Cove Helios*, a Covilhã deste mundo. Tem sido um prazer desenhar as povoações, os apeadeiros e recriar as pontes que sustentam este trajeto. Até ao próximo livro. A magia continua.

O ÁRTICO ESTÁ A AQUECER - IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS



João Belém

“Não existem problemas ambientais, existem apenas sintomas ambientais de problemas humanos.”

Robert Gilman

O aquecimento acelerado do Ártico constitui uma das manifestações mais evidentes das alterações climáticas contemporâneas. Estudos científicos demonstram que esta região está a aquecer a um ritmo significativamente superior à média global (cerca de 3 a 4 vezes mais rápido) fenómeno designado por **amplificação do Ártico**.

Tal processo resulta, sobretudo, da redução da cobertura de gelo, que diminui o **Efeito de Albedo** isto é a substituição de superfícies brancas (gelo) por superfícies escuras (oceano) o que faz com que a região absorva mais calor solar em vez de o refletir, intensificando o aquecimento.

Entre as principais implicações ambientais destaca-se o degelo das calotes polares e do gelo marinho, contribuindo dire-

tamente para a elevação do nível médio do mar. Este fenómeno representa uma ameaça crescente para ecossistemas costeiros e comunidades humanas mais vulneráveis. Paralelamente, a perda de gelo compromete a estabilidade dos ecossistemas árticos, afetando profundamente a biodiversidade e colocando várias espécies em risco de extinção.

Outro impacto relevante prende-se com **Libertação de Metano (Permafrost)** isto é o descongelamento do solo permanentemente gelado originando a libertação de grandes quantidades de metano e CO₂, criando um ciclo de retroalimentação que acelera ainda mais o aquecimento global.

Adicionalmente, as alterações ocorridas no Ártico exercem influência sobre a circulação atmosférica global, podendo provocar modificações nos padrões climáticos, como o aumento de eventos extremos, incluindo ondas de calor, secas e precipitações intensas em diferentes regiões do planeta.

Face a estas implicações, **o aquecimento do Ártico deve ser compreendido como uma problemática ambiental de dimensão global**. Torna-se, assim, imprescindível a implementação de

políticas climáticas eficazes, a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o reforço da cooperação internacional, de modo a mitigar os impactos ambientais e assegurar a sustentabilidade do sistema terrestre.

“
As alterações ocorridas no Ártico exercem influência sobre a circulação atmosférica global, podendo provocar modificações nos padrões climáticos

MUDAR DE VIDA



ELSA LIGEIRO

O início de cada ano é sempre um momento de balanço e da inevitável promessa de mudança.

Entre continuar a vida sem tempo para nada e um ano todo à nossa espera: dispomo-nos a valorizar o tempo para mudar de vida.

Infelizmente, mudar de vida depende cada vez menos de uma opção pessoal, tal a interdependência e o agrilhoamento que o sistema coloca a cada habitante deste nosso planeta azul.

Vivemos, ainda assim, numa Beira Baixa com uma paisagem deslumbrante e variada que vai da neve da serra à planície dos sobreiros; território que alguns tentam ocupar com megacentrais de painéis solares, julgando que este território é pobre e abandonado, e está à venda por baixo preço.

E que as pastagens e árvores, ribeiras e rios com espaço para o olhar se expandir, se trocam por um qualquer capital financeiro multinacional que apenas deseja o que todo o capital sem rosto tem como finalidade: o lucro empresarial.

Mudar de Vida, em 2026, já não é uma tarefa para assinalar no calendário do Ano Novo a nova marcação semanal no ginásio; a disciplina organizada de caminhadas; ou o juramento que este ano é que se arranja tempo para ler, ir ao teatro, ao cinema, ou dar atenção à família e aos amigos, património pessoal que devia ser inegociável.

Mudar de Vida neste ano de 2026, ainda em democracia, já não podemos disfrutar da Liberdade sem preocupações de que ela se perca ao virar da esquina de um novo ano. É necessário defendê-la dos que sem memória do passado, dos avós, embarcaram facilmente em todas as promessas eleitorais, julgando que tudo lhes seria dado (bastando apenas votar); e, hoje, se sentem vazios e abandonados; multiplicando a sua frustração pela inveja, e seguindo discursos de ódio (que julgam apenas de força), num aproveitamento obsceno do desespero de muitos.

A Vida Toda desde há muitos anos que se transformou

em negócio; o imperialismo que julgávamos ultrapassado regressa na voz do “aliado” que decide quem tem guerra ou quem tem paz.

Não é verdade que já falamos a língua dele, comemos a sua comida de plástico, navegamos nos seus computadores, calçamos os seus sapatos desportivos e consumimos a sua ficção de super-heróis que nos protegem de invasões galácticas?

E se antes tudo era ainda tratado com o verniz da hipocrisia da ajuda externa, dos valores de uma constituição democrática; com alicerces de um Iluminismo importado de França, esse grande aliado da guerra da sua Independência contra os ingleses; e os de Leste nos convenciam que a Revolução de Outubro tinha terminado com a corte dos czares; e que no Oriente pareciam apenas sobreviver à fome na sua ruralidade endémica e ancestral; em 2026, a realidade é crua e com pouca esperança.

Os homens de negócios tomaram finalmente todo o poder. Têm a seus pés biliões de consumidores para aumentar os seus negócios pessoais. “O Estado sou eu”, já não é uma frase histórica de Luís XIV. É a realidade, espalhada do Ocidente ao Oriente.

O triunfo do capitalismo como nova ordem internacional; seja na forma de empresas ou oligarquias.

A política, ao contrário do que o populismo tenta fazer crer não é uma atividade fácil; e a Democracia constrói-se e defende-se com paciência e respeito por todos (mesmo os que não a merecem e a usam despudoradamente); e pede a quem se dedica ao serviço público uma disponibilidade total de tempo e de exposição popular.

Exige princípios e resistência alicerçados na Cultura da História que herdámos para defender e melhorar (muitas vezes com duros combates).

Cultura: essa grande matriz que nos dá a possibilidade de confrontar o nosso tempo com a História e combater a barbárie.

Quantos jovens com ideias nobres desejam, hoje, lutar pelos inspiradores ideais que permanecem à nossa espera em arquivos e bibliotecas? Poucos.

Mas ainda os há, e fazem a diferença. Ainda há jovens como o Jorge Pinto (só um exemplo) que avançou contra a hipocrisia dos que olham a política como um espaço facilmente navegável, ao alcance de qualquer um, mas que não saem do sofá para a luta; especialmente se ela se apresenta desigual como na parábola bíblica de David e Golias.

Ainda há discursos inspirados no humanismo que, apesar de tudo, esta velha e enganada Europa ainda é capaz de defender, como o do vencedor das eleições presidenciais do dia 18 de janeiro, António José Seguro, na noite eleitoral.

Enquanto ainda tivermos portugueses e europeus justos, herdeiros de Voltaire, Steiner, Turing, Pessoa, Picasso ou Gogol, capazes de fazer frente à tentação de embarcar na proteção de salvadores da pátria que usam e abusam da televisão (entregue a um jornalismo de espetáculo e audiências); e das redes sociais, naquilo que elas têm de mais obscuro: a difusão da mentira como informação ao serviço de mercenários; a Democracia, território da Liberdade, ainda vencerá. Até quando?

“
A política, ao contrário do que o populismo tenta fazer crer não é uma atividade fácil; e a Democracia constrói-se e defende-se com paciência e respeito por todos

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte cinco do livro notas número quatrocentos e doze-G, **JOAQUIM ALBERTO PIRES CABAÇO**, NIF 147 128 960 e sua mulher, **MARIA BEATRIZ GOMES NUNES CABAÇO**, NIF 147 128 951, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua do Espírito Santo, n.º 47, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04214652 6ZY7, válido até 14/11/2029 e número 04121812 4ZX8, válido até 17/10/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio urbano**, composto por um edifício de rés-do-chão com logradouro, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de cento e quarenta e cinco, virgula, treze metros quadrados e descoberta de trezentos e oitenta e oito, virgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua Nova de São Paulo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa Pires Marques, do sul e do nascente com José Sanches Goulão e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Conceição Videira, sob o artigo 1313, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de cinco mil e trinta e cinco euros e onze cêntimos, correspondentes à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta - H, com início a folhas quarenta e três, escritura de justificação pela qual **MÁRIO ALEXANDRE DA COSTA RODRIGUES E FERRAZ DE OLIVEIRA**, solteiro, maior, natural da freguesia de Coimbra (Santa Cruz), concelho de Coimbra, residente na Rua Luís Pastor de Macedo, n.º 6, 5.º andar esquerdo, Lumiar, Lisboa, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: **Urbano**, sito em Caminho do Chafariz, lugar de Pedrógão de São Pedro, na união de freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta, concelho de Penamacor, composto de edifício de um piso, com a superfície coberta de trezentos e setenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com Luis Nuno Coelho Ferraz de Oliveira e de nascente com Luis Nuno Coelho Ferraz de Oliveira e caminho, inscrito na matriz sob o artigo 752 (anterior artigo 573 da extinta freguesia de Pedrógão de São Pedro). Mais declarou que o referido prédio foi por ele adquirido, em data que não saber precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e dois, data em que entrou na posse do prédio, por doação meramente verbal de Luis Nuno Coelho Ferraz de Oliveira e mulher Maria D'Assunção Soares D'Albergaria Corte Real Gonçalves Ferraz de Oliveira, residentes em Ramada, Odivelas, Maria Amélia Coelho Ferraz de Oliveira Bento Boavida, viúva, residente na Avenida Nuno Alvares Pereira, n.º 6, 4.º eq., em Castelo Branco e Mário Coelho Ferraz de Oliveira, viúvo, residente em Rua Alexandre Ferreira, n.º 34, 6.º esquerdo, Lumiar, Lisboa.

Castelo Branco, 22 de janeiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

O ARGUIDO É REINCIDENTE NO TRÁFICO DE DROGA

Homem fica em prisão preventiva por tráfico de droga

Polícias da Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco detiveram um homem, de 61 anos, residente em Castelo Branco, por tráfico de estupefacientes, sendo-lhe apreendidas, entre outros, 603 doses de haxixe; 54 doses de cocaína; 80 doses de liamba; 350 euros em numerário.

O arguido, reincidente neste tipo de ilícito criminal, cumpriu pena de prisão em anos anteriores e foi detido novamente pela mesma atividade criminal, nos primeiros dias deste ano.

Presente em Tribunal para primeiro interrogatório judicial, ficou sujeito à medida de coação de prisão preventiva.



Foram apreendidos ao arguido centenas de doses de diferentes estupefacientes

PSP faz três detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, na semana de 19 a 26 de janeiro, fez três detenções.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 54 anos, residente em Castelo Branco, por ameaça a agente da PSP. Na Covilhã foi detido um homem, de 23 anos, residente em Pinhel, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de

2,16 gr./l.. Em Castelo Branco foi detido um homem, de 27 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguido e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

GNR recolhe águia de asa redonda

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Castelo Branco, recolheu, dia 6 de janeiro, uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os elementos do SEPNA foram alertados por um popular para a presença de uma ave ferida junto a uma

estrada nacional, tendo-se deslocado de imediato ao local.

Na sequência das diligências, a ave, que aparentava encontrar-se debilitada e incapacitada de voar, foi recolhida e posteriormente entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) de Castelo Branco, onde ficará sob monitorização do seu estado de saúde, visando a sua recuperação e posterior devolução ao habitat natural.

Detido em flagrante por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Fundão, deteve em flagrante delito, dia 15 de janeiro, um homem, de 20 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho do Fundão. No decorrer de uma ação de patrulhamento destinada à prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, os militares da GNR abordaram um suspeito que vendia cocaína

e haxixe diretamente a consumidores, em plena via pública, nas imediações de uma zona residencial e comercial. No seguimento das diligências policiais, foi efetuada uma revista pessoal de segurança ao suspeito, que levou a apreensão de 17 doses de cocaína, seis doses de haxixe, 50 euros em numerário e um telemóvel. O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

GNR resgata corço juvenil na Sertã

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Sertã, recuperou, dia 12 de janeiro, um corço juvenil (*Capreolus capreolus*), no Concelho da Sertã. Na sequência de uma denúncia efetuada por um popular, os elementos do SEPNA

deslocaram-se ao local, onde detetaram o animal ferido e debilitado. O animal foi recolhido e transportado para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco, onde ficará para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

COM UMA TAXA DE OPERACIONALIDADE ANUAL DE 98,5 POR CENTO

VMER de Castelo Branco alcança resultados de excelência em 2025

A VMER mostrou uma capacidade de resposta muito eficiente, resultado do profissionalismo, dedicação e sentido de missão da equipa

A Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Castelo Branco foi acionada 1.257 vezes, em 2025, de acordo com dados avançados pela Unidade Local de Saúde Castelo Branco (ULSCB), com base nos quais realça que se “evidenciam um desempenho



Em 2025 a viatura foi acionada por 1.257 vezes

altamente positivo deste meio de intervenção em emergência médica pré-hospitalar”.

Os meses com maior número de acionamentos foram janeiro, com 124, e julho, agosto

e dezembro, todos com 107.

Segundo é avançado, a VMER de Castelo Branco “registou uma taxa de operacionalidade anual de 98,5 por cento, revelando uma capacidade de resposta altamente consistente e eficiente” e é destacado que “todos os meses atingiram ou superaram valores de 99 por cento, sendo que o mês de janeiro destacou-se ao alcançar 100 por cento de operacionalidade”.

Por outro lado, “a inoperacionalidade total da VMER em 2025 não ultrapassou 1,5 por cento, valor considerado residual perante o volume de atividade registado”.

A ULSCB sublinha que “os resultados alcançados pela VMER de Castelo Bran-

co em 2025 refletem o profissionalismo, a dedicação e o elevado sentido de missão das equipas que diariamente garantem uma resposta rápida e diferenciada às situações de emergência médica. A taxa de operacionalidade registada e o volume de atividade demonstram a confiança que a população deposita nos nossos serviços e a capacidade da instituição em assegurar cuidados de elevada qualidade, mesmo em contextos de grande exigência. A ULSCB continuará empenhada em reforçar recursos, investir na formação e melhorar continuamente processos, para que a nossa resposta seja cada vez mais eficaz e centrada nas necessidades das pessoas”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A Saúde, por razões óbvias, é sempre um tema importante para qualquer um. Afinal, se há algo realmente importante é a Saúde, pois o resto pode vir por acrescento.

Mas se esta é uma matéria de fulcrum importância, não significa minimamente que a Saúde esteja bem. Muito pelo contrário, a Saúde de passe a expressão, está doente, há muito tempo, e sem sinais de melhorar. A quantidade de pessoas sem médico de família é assustadora. Conseguir uma consulta de especialidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é uma odisséia com largos meses de espera, como se a doença estivesse à espera e faça uma pausa. O fecho e urgências nos hospitais é um flagelo sem solução à vista. E muito mais haveria a acrescentar.

Claro está que esta é uma situação transversal ao País, mas que em determinados casos, como a falta de médicos, por exemplo, é mais grave no Interior, onde a população é mais envelhecida e a necessidade de mais cuidados médicos.

Por isso mesmo, não é de estranhar que a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) tenha reunido com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB). Um encontro no qual a Comunidade revelou estar “muito preocupada” com as carências da ULSCB, o que se reflete no atendimento à população.

Mas também há que valorizar o positivo, como o facto da viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Castelo Branco ter estado, no ano passado, operacional quase sempre, atingindo uma significativa taxa de 98,5 por cento.

CIMBB está “muito preocupada” com carências da ULSCB

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), representada pelos presidentes dos sete municípios abrangidos pela Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e pelo primeiro-secretário executivo, reuniu, dia 15 de janeiro, com o Conselho de Administração da Unidade de Saúde, na sede da Comunidade, no Edifício dos Emblemas, em Castelo Branco.

Na agenda estiveram dois grandes temas, que foram os Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados de Saúde Hospitalares. Na reunião, foram registadas pelos presidentes as necessidades de investimento na ULSCB que, segundo foi realçado “está a braços com falta de recursos humanos e financeiros”.

O Conselho de Administração da ULSCB apelou aos municípios para o ajudar a



atrair médicos para a região, dada a dificuldade em que a Unidade se debate para ter estes profissionais, o que se reflete no Hospital e na falta de médicos de família nos Cuidados de Saúde Primários.

A CIMBB regista esta preocupação e “lamenta a pouca relevância dada à ULSCB Cas-

telo Branco pela Administração Central”.

Regista também que, “tanto a Comunidade como o Conselho de Administração da ULSCB têm sido sucessivamente ignorados pela tutela. Têm-se multiplicado os pedidos de reunião ao Ministério da Saúde e à Direção Executiva do Serviço Nacional de

Saúde (SNS), sem que tenha havido qualquer resposta. O último pedido data de 17 de dezembro”, concluindo-se que “esta injustificável falta de resposta da tutela acaba por se refletir no serviço prestado às populações”.

A CIMBB recorda, também, que “está, desde dezembro de 2023, sem um

representante no Conselho de Administração, tendo sido várias as tentativas para resolver a situação. O nome apontado no início de 2024 foi recusado pela tutela, tendo sido imposto à Comunidade que nomeasse uma mulher, para garantir a paridade do órgão. Esta paridade, e respetivo cumprimento da Lei, não foi tida em conta pela Direção Executiva do SNS, quando constituiu o referido Conselho de Administração”.

É ainda adiantado que “em janeiro de 2026, a Comissão para a Igualdade de Género, após uma participação da Comunidade, remetida em setembro de 2025, respondeu que solicitou à Direção Executiva do SNS a prestação de esclarecimentos adicionais relativamente à atual composição do Conselho de Administração da ULSCB”.

FANTASMAS E ANSIEDADES NA ERA TÉCNICA

Conversa na Fábrica da Criatividade

Numa conversa com Manuel Bogalheiro, exploram-se inquietações e desafios no atual contexto tecnológico

A Terceira Pessoa, no âmbito do ciclo de conversas *Serviço Público*, organiza no próximo sábado, 31 de janeiro, a partir



A conversa acontece no próximo sábado, 31 de janeiro

das 17 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, um encontro que conta com Manuel Bogalheiro, que convida a refletir sobre *Fantasmas e Ansiedades na Era Técnica*, explorando inquietações e desafios no contexto tecnológico atual.

A conversa será moderada pelo professor e investigador Diogo Martins.

Manuel Bogalheiro é professor na Faculdade de Comunicação, Artes, Arquitetura e Tecnologias (ECATI) da Universidade Lusófona e professor auxiliar convidado na FCSH –

Universidade Nova de Lisboa. É sub-diretor do doutoramento em Arte dos Media e Comunicação da Universidade Lusófona e é investigador integrado do CICANT.

É doutorado em Ciências da Comunicação, especialidade de Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias (NOVA-FCSH), com a tese intitulada *Materialidade e Tecnicidade: investigação sobre a objectualidade técnica*, e foi bolsista da FCT. Entre 2018 e 2024, organizou, com José Bragança de Miranda e Isabel Babo, o Ciclo Anual de Conferências da Universidade

Lusófona no Teatro Municipal do Porto – Rivoli. Em 2024, foi o comissário do programa de conferências *Mitologias (Pós-) humanas e Ficções Tecnológicas* organizado pela Contemporânea na Culturgest, em Lisboa.

Coordenou os volumes *Crítica das Mediações Totais – Perspetivas Expandidas dos Media* (Documenta, 2021), *Expressões Visuais Disruptivas no Espaço Público* (Edições Lusófonas/CICANT, 2021) com Isabel Babo e João Sousa Cardoso e *Evaluation of Design-Driven Research* (2022) com Edite Rosa.

CORREIO DO LEITOR

Biblioteca Municipal António Salvado: A Inutilidade e o Absurdo de uma Petição Pública

Em 2023 foi atribuído o nome de António Salvado à Biblioteca Municipal de Castelo Branco, em consequência de uma decisão tomada em Assembleia Municipal, pela Câmara Municipal de Castelo Branco. Decisão comunicada oficialmente pelo Sr. Presidente da Câmara por ocasião de uma sessão de homenagem a Eugénio de Andrade em que tive a honra de participar.

Esta decisão que ocorreu sem qualquer intervenção da família ou dos amigos de António Salvado e que na altura os surpreendeu gratamente foi tomada naturalmente pela edilidade para homenagear a obra



poética de dimensão nacional e o mérito do percurso cultural de António Salvado. O que deu azo à contestação de um articulista em sucessivos artigos no jornal *Reconquista*, aos quais

fui respondendo. Primeiro defendendo o nome e a obra do meu Pai, aí atingidos de modo gratuito e grosseiro, tentando denegrir a sua imagem e depois defendendo o meu próprio bom nome e o valor da minha obra igualmente atingidos pelos insultos, o que deu azo a uma queixa-crime por mim entregue na Polícia Judiciária de Lisboa.

Já num dos seus primeiros artigos, esse mesmo articulista ameaçava promover uma Petição, invocando a precedência do nome de Jaime Lopes Dias nesta atribuição e a existência de um falso e ridículo complot da família e amigos de António Salvado, que nunca existiu, e que estaria na base da mais do que justa escolha do poeta para a Biblioteca Municipal da cidade que tanto honrou com o seu extraordinário percurso poético e cultural. A todas essas falsas acusações pude responder atempadamente acentuando a legitimidade da decisão da Câmara Municipal de Castelo Branco e o facto de que só

quase duas décadas depois da suposta atribuição do nome de J. L.D. à Biblioteca Municipal de Castelo Branco é que o dito articulista se lembrou de contestar violentamente o nome de António Salvado. Sendo que nem em 2007 se manifestou, nem a sua família, com a inauguração do novo edifício, e sem que nessa data e até 2023, houvesse qualquer vestígio da atribuição agora invocada.

Nesse contexto tomei há uns dias conhecimento de uma petição pública intitulada “Pela Reposição da Biblioteca Municipal Dr. Jaime Lopes Dias” sobre o assunto em causa, com um texto obviamente conduzido por esse mesmo articulista. O que é verdade e aí se refere, é que lhe foi atribuída uma sala no antigo edifício da Biblioteca Municipal e que a atribuição do seu nome para a Biblioteca nunca foi oficializada.

No mínimo curiosa, para não dizer sintomática, é a omissão da data da doação do espólio de Jaime Lopes Dias à B. M. de C. B. no histórico sobre a mesma que consta do citado texto da Petição, constando por outro lado a referência à doação em 1864, que a inaugurou, do espólio “de um rico acervo bibliográfico do médico José António Morão” a partir da qual “se pode falar da criação de uma biblioteca pública de Castelo Branco”.

E qual o motivo desta inexplicável omissão que tem vindo a ser invocada como motivo central dessa atribuição? A res-

posta pode ser simples e diz respeito à questão em causa. Porque nunca em parte alguma de Portugal ou do mundo, uma doação, a não ser que seja exclusiva, é razão para a atribuição do nome do seu doador ao edifício. E neste caso havia a considerar uma outra doação de peso.

Cumpram ainda recordar, e insistir que não se acha explicação para que a suposta atribuição a Jaime Lopes Dias que terá vigorado até 2004, não tenha sido retomada com a inauguração do novo edifício em 2007, nem sobretudo para que a sua Família e o seu atual arauto de eleição tenham esperado para se manifestarem e protestarem a este respeito, quase 2 décadas, até 2023, com a decisão da escolha do nome de António Salvado! Ou antes a explicação já a dei anteriormente. Parece óbvio que o empenho da atual defesa é não a do nome de Jaime Lopes Dias, mas impedir por todos os meios esta distinção para António Salvado, da cidade à qual dedicou o melhor do seu percurso literário e cultural.

O absurdo de uma falsa polémica

A razão para a referida distinção é o mérito e o prestígio nacional da obra e do percurso de um autor, que a Câmara Municipal de Castelo Branco, reconheceu no caso de António Salvado, por sua exclusiva iniciativa, e repito, sem qualquer intromissão da Família ou dos amigos, ao contrário do que fal-

sa e repetidamente tem vindo a afirmar o articulista, com a reiterada e absurda defesa de uma grotesca teoria do “complot”. O que bem sabe, ou não teria começado esta disparatada e suposta “polémica” por vergonhosamente denegrir o valor do percurso cultural e poético de António Salvado.

Aliás nunca existiu tal polémica, o que teve lugar da sua parte, foi um despejar continuado de insultos e ofensas, das quais a mais grave é a do perpetrar e da defesa de um roubo de que me acusa, sendo que o dito cujo “roubo” é uma vez mais atribuído e publicamente à Câmara Municipal de Castelo Branco, a quem compete esclarecer e de uma vez por todas, também publicamente, esta situação, que entre os vários lesados, põe também em causa o seu bom nome. A quem uma vez mais apelo nesse sentido.

Não se trata da “*violência moral e cultural mais indecente do século XXI*”, nas palavras ridículas do articulista, mas trata-se agora efetivamente por parte da Câmara Municipal de Castelo Branco de pôr cobro à violência moral e cultural, efetivamente indecente, que um suposto defensor da cultura e da memória, levando atrás de si um cortejo de incautos e de mal informados, no contexto da inanidade de uma Petição, está a infligir à dignidade de António Salvado, figura maior da Cultura da cidade de Castelo Branco e nacional.

Gonçalo Salvado, poeta

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e oito do livro notas número quatrocentos e onze-G, **JORGE ALBERTO MARQUES GONÇALVES**, NIF 108 118 207 e sua mulher, **ISABEL MARIA TENREIRO PICHEL GONÇALVES**, NIF 118 812 491, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ela natural de Moçambique, residentes na Praceta Engenheiro Frederico Ulrich, n.º 6, 2.º andar frente, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 05360334 6ZX5, válido até 11/05/2031 e número 08540145 5ZX0, válido até 02/06/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão, destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de trinta e oito metros quadrados, sito em Pomar, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Barata, do sul com José António, do nascente com António Roque e do poente com Rua, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número novecentos e oitenta e três/Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Lourenço Gonçalves Jorge, sob o artigo 369, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil cento e quarenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM CONCERTAÇÃO COM FUNDO AMBIENTAL, APA E CÂMARA

Intervenções mitigam impacto de incêndios nas linhas de água

Pretende-se regularizar os caudais e limpar linhas de água para defesa dos ecossistemas, biodiversidade e qualidade da água



As intervenções mitigam os efeitos ambientais dos incêndios do verão de 2025

As intervenções destinadas à mitigação dos impactos ambientais causados pelo incêndio rural com origem em Piódão, em agosto de 2025, e que afetou o Concelho de Castelo Branco, nomeadamente as freguesias de Alameda, São Vicente da Beira e Lourical do Campo, tendo atingido património natural e infraestruturas municipais, estão a decorrer.

Os trabalhos realizam-se na sequência de um contrato-programa celebrado entre o Fundo Ambiental, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Câmara de Castelo Branco, ao abrigo do Decreto-Lei nº 98-

A/2025, de 24 de agosto, que tem como finalidade a execução de intervenções prioritárias para a recuperação das linhas de água e, simultaneamente, prevenir a contaminação dos pontos de captação de água para consumo humano.

O contrato-programa formalizado em setembro de 2025, numa cerimónia presidida pela ministra do Ambiente e da Energia, Graça Carvalho, em Sátão, estabelece um valor limite de financiamento de 53.550 euros e permite intervir em linhas de água numa extensão total de

5.355 metros, nas freguesias de São Vicente da Beira e Lourical do Campo, áreas inseridas na Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha.

Os trabalhos pretendem regularizar os caudais e as velocidades de escorrência, prevenir a obstrução das linhas de água por material vegetal, encaminhar a água para o seu leito natural, minimizar a erosão das margens e encostas e salvaguardar os ecossistemas, a biodiversidade e a qualidade da água. As ações são realizadas com meios moto-manuais e

meios mecânicos e preconiza-se a limpeza das margens, que inclui o corte, a trituração e remoção do material lenhoso ardido, bem como a remoção de detritos que possam criar obstáculos ao normal escoamento no curso de água.

Para a Câmara “estes trabalhos são essenciais para a recuperação ambiental, a prevenção de riscos futuros e o reforço da resiliência do território face aos incêndios rurais, tendo como principal objetivo garantir as condições de segurança, saúde e bem-estar da população”.

Câmara requalifica sede da Associação de Sobrainho da Ribeira



A empreitada de requalificação da sede da Associação para o Desenvolvimento e Progresso de Sobrainho da Ribeira, na Freguesia de Sarzedas, terminou recentemente implicando um investimento de 60.220 euros, pela Câmara de Castelo Branco.

O edifício, que corresponde à antiga Escola Primária do Sobrainho da Ribeira e que atualmente serve a comunidade através da Associação, foi intervencionado com o objetivo de melhorar as condições de conforto, funcionalidade e segurança, reforçando o seu papel enquanto espaço de convívio e dinamização social.

A empreitada incluiu diversas intervenções, como a melhoria do conforto térmico, a requalificação de duas insta-

lações sanitárias, a criação e instalação de uma cozinha no alpendre exterior, destinada a apoiar a realização de eventos promovidos pela Associação, e a pintura das paredes e do teto, bem como a colocação de revestimentos interiores.

Foram igualmente executados trabalhos no exterior do edifício, nomeadamente a pintura das fachadas e a melhoria da iluminação existente, contribuindo para a valorização do espaço e para melhores condições de utilização.

Paralelamente, foi também intervencionado um troço da via pública de acesso à Associação, no âmbito da proteção coletiva, com o objetivo de reforçar a segurança rodoviária e melhorar as condições de circulação.

Prémios do Sorteio de Natal e do Concurso Montras de Natal estão entregues

Os prémios do Sorteio de Natal 2025 - Comércio Local e do Concurso Montras de Natal, promovidos pela Câmara de Castelo Branco e pela ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, que pretenderam dinamizar o comércio de proximidade durante a quadra natalícia, foram entregues dia 19 de janeiro, no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado.

No que respeita ao Sorteio de Natal, os três primeiros prémios, entregues em formato de vales, corresponderam a compras efetuadas no caso do primeiro, na Casa Valente, por Maria Albertina Silva, que assim recebe 2.500 euros; o segundo no Oculista Afonso, por Joana Ribeiro, que recebe 1.500 euros;



e o terceiro na Ótica da Sé, por João Martins, que recebe mil euros.

No total, foram entregues 100 vales, num montante de 25 mil euros, sendo de recordar que do 4.º ao 7.º prémio, inclusive, o valor é de 750 euros; do 8.º ao 18.º, inclusive, 500 euros; do 19.º ao 51.º prémio, inclusive,

200 euros; e do 52.º ao 100.º, inclusive, 100 euros.

O presidente da Direção da ACICB, Pedro Crisóstomo, frisou que “os valores dos prémios são significativos” e “dão um pequeno reforço ao orçamento familiar daqueles que foram beneficiados com os prémios”. Além disso, o valor de 25 mil



euros “volta a reverter em consumo nos 130 estabelecimentos aderentes”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, felicitou “aqueles que dão emprego e também a quem faz compras, contribuindo para a dinamização do tecido económico da

região”.

Leopoldo Rodrigues realçou que “o principal objetivo desta iniciativa é levar mais gente a fazer compras no comércio tradicional”, valorizando a relação de proximidade e fazendo face às atuais exigências do mercado, onde se verifica “uma força cada vez maior do comércio

digital e das compras *on-line*”.

Já quanto ao Concurso Montras de Natal, foram premiados três estabelecimentos em cada uma das categorias, com os prémios a ascender aos 3.500 euros.

Na categoria *Montra + Fácil Gostar*, a vencedora foi a Oficina Art Studio, que recebe mil euros, seguida da Retrosaria 3 Globos, que recebe 500 euros; e dos Tecidos Castelo, que recebe 250 euros.

Na categoria *Montra + Original* o primeiro lugar foi para a Boutique Chique, que recebe mil euros, seguida da Farmácia Grave, com uma montra realizada por crianças do Jardim-Escola João de Deus, recebendo 500 euros, e da Farmácia nuno Álvares, que recebe 250 euros.

Estrada entre Salgueiro e Tinalhas está a ser reabilitada

A empreitada de reabilitação e conservação da Estrada Municipal 550 (EM550), no troço compreendido entre o cruzamento da ex-EN112, em Salgueiro do Campo, e o cruzamento da EN352, em Tinalhas, está a decorrer.

Trata-se de um investimento global de 1.341.246 euros por parte da Câmara de Castelo Branco que pretende a melhoria da segurança rodoviária, do conforto de circulação e da qualidade da rede viária municipal, promovendo melhores condições de mobilidade para todos os utilizadores desta estrada.

Com uma extensão de 8.720 metros, a EM550 assegura a ligação entre as localidades de Salgueiro do Campo e Tinalhas, passando pelo Juncal do Campo e pelo Freixial do Campo, desempenhando um papel estratégico como via alternativa nas ligações entre os concelhos de Castelo Branco, Oleiros e Fundão.

Esta estrada garante a ligação à EN112, com acesso aos

concelhos de Oleiros e Pampilhosa da Serra para Noroeste, e a Castelo Branco (A23) para Sudeste, bem como à EN352, com ligação à área Oeste do Concelho do Fundão para Norte e a Alcains (A23) para Sudeste.

Apesar de ser uma infraestrutura relativamente recente, a EM550 apresenta sinais evidentes de degradação, resultantes do elevado tráfego pesado. A camada de desgaste revela fadiga do pavimento, com microfissuração e fendilhamento.

A intervenção permitirá reabilitar a via de forma preventiva, evitando uma degradação mais acentuada e uma futura intervenção mais profunda e onerosa.

Os trabalhos a executar incluem pavimentação, colocação de lancis, sinalização vertical e horizontal, marcas rodoviárias, reposição de postes de energia e de telecomunicações, bem como requalificação das redes de abastecimento e drenagem de águas.

Cônsul honorário em Goiânia visita Castelo Branco

Castelo Branco recebeu, dia 21 de janeiro, a visita de José Pedro Martins dos Santos, cônsul honorário da República Portuguesa em Goiânia, Estado de Goiás, no Brasil, e que representa também a Câmara de Comércio Brasil-Portugal Centro-Oeste - Sucursal Goiás, acompanhado pela sua esposa Edvânia Nogueira, que é *chef na Casa Nogueira*, dedicada à comercialização de produtos portugueses.

Este encontro resulta da participação de Castelo Branco na FICOMEX - Feira Internacional do Comércio Exterior do Brasil Central, realizada em setembro de 2025, e vem reforçar as relações institucionais e empresariais entre os dois territórios, abrindo novas oportunidades de cooperação, nomeadamente nos domínios económico e cultural.

Na Câmara de Castelo Branco, os representantes brasileiros foram recebidos pela vereadora Christelle Do-

mingos, num momento de diálogo e partilha que reforça a estratégia da autarquia de internacionalização e valorização do território, promovendo parcerias que potenciem o desenvolvimento local e a projeção de Castelo Branco além-fronteiras.

No âmbito da visita, realizaram-se reuniões de trabalho, nomeadamente com a Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco, bem como visitas a empresas locais, entre as quais a Vale de Alfaia, empresa agropecuária com produção biológica situada na freguesia de Sobral do Campo.

Como resultado dos contactos estabelecidos, foram partilhadas informações relevantes sobre as regras de entrada de produtos lácteos no mercado brasileiro, tendo ainda ficado acordado o desenvolvimento de um protocolo de cooperação entre as entidades envolvidas.

EM MADRID, DE 21 A 25 DE JANEIRO

Castelo Branco participa em ações e reuniões estratégicas na FITUR

A Feira é uma oportunidade para divulgar a gastronomia, o património, a cultura, a natureza e outros elementos identitários

A Câmara de Castelo Branco participou na FITUR - Feira Internacional de Turismo, em Madrid, de 21 a 25 de janeiro, numa oportunidade de divulgação da oferta turística local, que incluiu a gastronomia, o património, a cultura, a natureza e outros elementos identitários.

Quem passou pelo *stand* de Castelo Branco assistiu a diversas atividades como degustações de produtos endógenos; *showcookings* de comida tradicional; artesanato e artes populares, no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO; animação com atuações



Leopoldo Rodrigues e Pedro Machado na visita ao stand

de música tradicional da Beira Baixa; ativações promocionais e experiências para visitantes.

Os primeiros dias do certame foram dedicados a profissionais do setor, com especial enfoque na inovação, sustentabilidade e tecnologia aplicadas

ao turismo, permitindo fortalecer relações institucionais, reforçar redes de contacto e potenciar parcerias.

A Câmara de Castelo Branco participou em várias ações e reuniões estratégicas, sendo representado pelo presidente,

Leopoldo Rodrigues, pela chefe da Divisão de Desenvolvimento Económico, Inovação e Promoção Territorial, Susana Farinha, e pelo chefe da Unidade de Turismo, João Maltês.

Entre outros há destacar a reunião de preparação com a equipa da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), sobre a Rota Gastronómica, que pretende afirmar o Concelho de Castelo Branco como um verdadeiro destino gastronómico, impulsionando a economia local; a reunião com o presidente da Associação Ibérica de Turismo do Interior (AITI), Miguel Ângelo Martins, para alavancar a promoção do turismo do interior ibérico; a visita do ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, e do secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado.

O fim de semana foi aberto ao público em geral, permitindo uma divulgação mais alargada dos destinos, das experiências e dos elementos identitários.

Câmara quer reforçar formação em Manutenção Aeronáutica

A Câmara de Castelo Branco promoveu, dia 22 de janeiro, uma reunião estratégica com entidades parceiras, com o objetivo de debater a atual oferta formativa dos cursos de Manutenção Aeronáutica no Concelho e delinear o planeamento das atividades do Centro de Formação para este ano.

Além da vereadora Christelle Domingos e do chefe do Gabinete de Apoio à Presidência, Amândio Nunes, da Câmara de Castelo Branco, estiveram presentes representantes do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e do CENFORTEC



- Centro de Formação em Manutenção de Aeronaves.

Refira-se que recentemente, teve início um curso de certificação de Ensino Profissional, lecionado pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e com a parceria do CENFORTEC para as aulas específicas técnicas, que permite a obtenção do 12.º ano de escolaridade, ou seja, o Ensino Secundário, e a possibilidade

de prosseguir estudos de nível superior. Nesse sentido, este encontro permitiu realizar um breve balanço do curso já iniciado, analisando resultados, níveis de adesão e impacto na qualificação de recursos humanos, bem como identificar oportunidades de melhoria e de ajustamento da oferta formativa às necessidades do setor aeronáutico.

Entre os principais temas

abordados esteve a definição de estratégias para promover de forma mais eficaz e abrangente a oferta formativa existente, reforçando a sua visibilidade junto de potenciais formandos e entidades empregadoras.

Através do planeamento das ações para este ano do Centro de Formação, pretendeu-se definir linhas orientadoras, prioridades estratégicas e atividades a desenvolver, tendo em vista a consolidação de Castelo Branco como um pólo de referência na formação aeronáutica.

Foram discutidas diferentes formas de atrair mais alunos para estes cursos, nomeadamente através do reforço de parcerias, ações de divulgação e valorização das saídas profissionais associadas à área da Manutenção Aeronáutica.

COM MUITOS VISITANTES QUE ANIMARAM AS RUAS DA ALDEIA DE ARANHAS

Festa das Varas do Fumeiro soma mais um êxito

A Festa é uma manifestação da riqueza cultural e gastronómica, com música popular a encher as ruas e muitos espaços

Aranhas, no Concelho de Penamacor, voltou a estar em festa, com a tradicional Festa das Varas do Fumeiro.

No primeiro dia, na passada sexta-feira, 23 de janeiro, o certame foi inaugurado com a visita aos 35 expositores presentes, sendo que, durante a noite, chegou a música, com os concertos *Revivendo as Janeiras*, na Igreja Matriz, que apresentou uma reinterpretação criativa e inovadora das Janeiras por uma orquestra profissional e grupos de todas as freguesias do Concelho, e dos Mini-Break, de Rúben Vieira (Ben), Nuno Figueiredo e Fábio Mestre, no Largo da Igreja.



Um dos momentos altos da Festa é o leilão das varas do fumeiro

Na inauguração, o presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, reforçou “a riqueza cultural e gastronómica do evento”, agradecendo “a todo o público, à Junta de Freguesia de Aranhas e a todos os que participam e colaboram com a realização do evento”.

Por seu lado, o presidente da Junta de Freguesia de Aranhas, Paulo Landeiro, agradeceu, igualmente, “a todos os que tornaram possível a realização

da Festa das Varas do Fumeiro” e realçou que “isso é que é importante, porque se não houver quem colabore e quem queira mostrar o seu saber perdemos esta tradição”.

O momento alto da Festa das Varas do Fumeiro aconteceu no passado sábado, 24 de janeiro, com o Desfile das Varas com o Cantar das Janeiras, a Leitura da Carta do Fumeiro e o Leilão do Fumeiro, com a música a não faltar com o concerto de Jorge Guerreiro.

Já no passado domingo, 25 de janeiro, a animação também não faltou com a atuação do Grupo de Danças das Ellas, de Espanha, e com o XXV Festival de Folclore, que contou com a participação das Adufeiras de Idanha-a-Nova; do Grupo de Folclore U Fresno de Valverde del Fresno, de Espanha; do Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa; do Grupo Folclore de Esparragosa de la Serena, de Badajoz, Espanha; e do Rancho Folclórico de Aranhas.

Câmara de Penamacor cede instalações ao Grupo de Escoteiros

A Câmara de Penamacor, através do presidente José Miguel Oliveira, e o Grupo 163 de Penamacor da Associação de Escoteiros de Portugal, através do escoteiro chefe de Grupo, David Cruz, assinaram, dia 19 de janeiro, o protocolo de cedência, a título gratuito, das instalações da antiga Escola Primária da Senhora do Bom Sucesso.

A cedência do espaço localizado na Freguesia de Penama-

cor terá como objetivo o funcionamento da sede do Grupo, a realização de atividades que se insiram no seu objeto social ou a realização de outras atividades que possam, eventualmente, vir a ser autorizadas.

Recorde-se que a assinatura deste protocolo vem dar seguimento a outros protocolos de cedência de instalações a coletividades do Concelho assinados recentemente.

Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro canta Janeiras na Câmara de Penamacor

O Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro levou as tradicionais Janeiras aos Paços do Concelho de Pe-

namacor, onde foram recebidos pelo presidente, José Miguel Oliveira, e pelos vereadores.

A narrativa da Estrela de Belém a partir da história e da astronomia



O Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART), em Vila Velha de Ródão, promoveu, dia 3 de janeiro, a sessão *A Estrela de Belém*, convidando Miguel Gonçalves e o público a revisitar este episódio tradicional a partir da astronomia e da história.

Conhecido pela rubrica *A Última Fronteira*, da RTP, Miguel Gonçalves levou ao CIART uma conversa dedicada ao mistério da Estrela de Belém, que cruzou os relatos bíblicos com as principais hipóteses astronómicas. Durante a apresentação foram expostas várias hipóteses científicas para o fenómeno, como a passagem de um cometa ou diferentes configurações e alinhamentos

de planetas visíveis a olho nu, que podem ter marcado o céu há mais de dois mil anos.

Numa conversa onde não faltaram perguntas do público atento, o CIART “assumiu a sua missão de promoção de encontros e descobertas, dando aos participantes oportunidade de olhar para a história e pensar de que modo a ciência e tradição se relacionam, e que, desde sempre, tem fascinado a humanidade. De fontes recentes da investigação em astronomia, sabe-se que não houve, naquela altura, nenhum fenómeno astronómico de relevo. Ter-se-ia que recuar algumas centenas de anos para que aquela hipótese se pudesse considerar”.

Biblioteca de Ródão inicia atividades de 2026 com apresentação de livros



A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, dá início ao seu plano de atividades deste ano no próximo sábado, 31 de janeiro, às 15 horas, com a apre-

sentação dos livros *A Minha Avó Angélica*, uma narrativa de Sebastião Canelas com texto de António Ribeiro, e *Gentes da Minha Terra*, de Fernando Cardoso de Oliveira.



Estes são os mais recentes títulos da coleção *Rebuscar o Tempo*, editada pela Câmara de Vila Velha de Ródão e organizada pela BMJBM no âmbito do projeto *Vidas e Memórias de*

uma Comunidade, desenvolvido desde 2009, com a finalidade de recolher, preservar, divulgar e valorizar a memória imaterial do Concelho de Vila Velha de Ródão.



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta - H, com início a folhas quarenta e três, escritura de justificação pela qual **MARIA D' ASSUNÇÃO SOARES D' ALBERGARIA CORTE REAL GONÇALVES FERRAZ DE OLIVEIRA**, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra e cônjuge **LUÍS NUNO COELHO FERRAZ DE OLIVEIRA**, natural da freguesia do Teixoso, concelho da Covilhã, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Quinta da Silveira, Caminho Municipal 1081-1, Senhor dos Aflitos, em Évora, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: **Prédio Rústico**, sito ou denominado "Barroca Calmão", na freguesia e concelho de Penamacor, composto de mato e cultura arvense, com a área de oito mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com José Dias Galante e de nascente com Maria Manuela Caria Aleixo, inscrito na matriz sob o artigo 16 da secção BQ. Mais declararam que o referido prédio foi por eles adquirido, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta, data em que entraram na posse do prédio, por doação meramente verbal de Maria Amélia Coelho Ferraz de Oliveira Bento Boavida, viúva, residente em Av. Nuno Álvares Cabral, n.º 6, 4.º esquerdo, Castelo Branco e Mário Coelho Ferraz de Oliveira, viúvo, residente em Rua Alexandre Ferreira, n.º 34, 6.º esquerdo, no Lumiar, em Lisboa.

Castelo Branco, 22 de janeiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta - H, com início a folhas quarenta, escritura de justificação pela qual **JORGE MANUEL VINAGRE TABORDA**, natural da freguesia da Orca, concelho do Fundão e cônjuge **CARLA DA SILVA BONITO TABORDA**, natural da freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Egas Moniz, n.º 8, 1.º andar, na vila e freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco: **Um. Três quintos do Prédio Rústico**, sito ou denominado Bafareira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e vinte e sete - Alcains, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte justificada, inscrito na matriz rustica cadastral sob o artigo 47 da secção E. **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Bafareira", composto de cultura arvense e construção rural, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Jorge Manuel Vinagre Taborda e outros, de sul com Helena Riscado e outros, de nascente com Celestina Maria Amaro Barata e Diana Amaro Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 50 da secção E, não descrito na Conservatória do Registo Predial. Mais declararam que a referida quota-parte do prédio identificado sob o número um veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, no ano de dois mil, data em que entraram na posse do prédio no estado de casados, por compra meramente verbal a Maria Martins, viúva, atualmente já falecida, residente que foi em Alcains, António Martins Riscado, solteiro, maior, residente em Alcains, (que haviam adquirido a sua quota parte em data que não sabem precisar por sucessão de António Marques Riscado, seu marido e pai, respetivamente), João Prata, viúvo, residente que foi no Entroncamento e José da Silva Barata e mulher Maria de Nazaré dos Reis da Costa Barata, residentes em Alcains, ela atualmente já falecida. Que o prédio identificado sob o número dois veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar no referido ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal aos referidos Maria Martins e António Martins Riscado, que por sua vez o haviam adquirido em data que não sabem precisar por sucessão de António Marques Riscado.

Castelo Branco, 22 de janeiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

12 ENCONTROS PARA VIAJAR SEM SAIR DO LUGAR

Câmara de Proença promove encontros interculturais

Em sessões semanais, pretende-se promover a partilha cultural entre comunidades estrangeiras do Concelho

A Câmara de Proença-a-Nova marca, este mês, o arranque da iniciativa *12 Encontros para Viajar sem Sair do Lugar*, que é um ciclo de sessões mensais, que pretende promover a partilha cultural, o diálogo entre comunidades estrangeiras residentes no Concelho e a construção de um Mapa Emocional de Proença-a-Nova.

A primeira sessão realiza-se esta quarta-feira, 28 de janeiro, às 18 horas, na Casa das Associações, sob o lema *Viajar é lembrar*. Este encontro, segundo é adiantado, "marca



A iniciativa da autarquia arranca já este mês

o início de uma experiência única de intercâmbio cultural, onde residentes locais e comunidades estrangeiras a viver no Concelho são convidados a explorar memórias, experiências e saberes individuais, transformando-os num património coletivo".

Ao longo do ano, os encontros mensais, sempre na última quarta-feira de cada mês, abordarão temáticas que caracterizam a identidade de cada país e região como gastronomia, música, cinema, literatura, costumes e tradições, proporcionando um espaço aberto

de partilha e valorização da diversidade do Concelho. Cada sessão terá aproximadamente duas horas de duração e funcionará como uma *paragem* temática na construção do Mapa Emocional, um objeto vivo que integra fotografias, textos, trajetórias e expressões artísticas de todos os participantes.

O projeto convida os participantes a refletir sobre "o que acontece quando as memórias de lugares distantes se cruzam com as ruas que pisamos hoje", sendo que "através de uma abordagem participativa e criativa, cada pessoa contribui para a narrativa coletiva de Proença-a-Nova com a sua experiência pessoal, reforçando laços comunitários e criando pontes culturais entre residentes Proencenses, seja qual for a sua origem".

A participação é gratuita, mediante inscrição obrigatória, que pode ser feita através do endereço eletrónico associativismo@cm-proencanova.pt ou do telefone 274673175.

Desfile de Carnaval marcado para dia 17 de fevereiro

A Câmara de Proença-a-Nova vai promover, dia 17 de fevereiro, o tradicional Desfile de Carnaval, uma iniciativa que pretende valorizar as tradições carnavalescas do Concelho, preservar a identidade cultural do território e incentivar a criatividade e o envolvimento da comunidade local.

O desfile é dirigido a associações legalmente constituídas e a estabelecimentos de ensino do Concelho, incluindo creches, jardins de infância e escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário. A participação é gratuita, sendo o tema dos festejos livre, promovendo a diversidade e a originalidade das propostas apresentadas.

Os grupos participantes deverão concentrar-se no Largo da Devesa, às 14 horas, local onde terá início o desfile,

seguindo o percurso definido pela organização. A ordem de participação será estabelecida por sorteio, sendo obrigatória a identificação clara de cada grupo no início do respetivo corso.

A Câmara de Proença-a-Nova prevê a atribuição de apoios financeiros aos participantes, nomeadamente um subsídio de 250 euros a cada associação inscrita, destinado a participar despesas com disfarces ou carros alegóricos, bem como um apoio de 10 euros por aluno participante, no caso das escolas do Concelho, mediante apresentação dos comprovativos de despesa.

As inscrições decorrem até dia 6 de fevereiro e devem ser efetuadas através da plataforma de serviços *on-line* da Câmara.

Autocarro da *Creativity* chega a Proença

Proença-a-Nova recebe, entre 4 e 6 de fevereiro, o espaço *Creativity*, uma iniciativa dedicada à promoção da criatividade, do pensamento crítico e da experimentação junto de crianças e jovens, que estará instalada no Parque Urbano Comendador João Martins. Com entrada gratuita, o projeto é dirigido a participantes dos sete aos 16 anos, proporcionando um ambiente de aprendizagem informal onde a curiosidade, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas são estimuladas através da prática e da experimentação.

Ao longo dos dias de funcionamento em Proença-a-Nova, o espaço estará disponível em dois períodos distintos, entre as nove e as 16 horas será dedicado à participação de grupos escolares, enquanto das 16 horas às 18h30 abrirá portas a famílias e ao público em geral, em regime

de visita e exploração livre. A iniciativa decorre no interior de um autocarro adaptado e transformado numa unidade móvel, totalmente equipado para a realização de atividades criativas e preparado para acolher participantes com mobilidade reduzida.

Creativity é um projeto itinerante que promove o engenho e a capacidade de encontrar soluções originais para desafios simples, recorrendo a materiais do quotidiano e a ferramentas de baixa e alta tecnologia. O espaço encontra-se organizado em diferentes áreas temáticas, nomeadamente Mecânica, Eólica, Eletricidade e Luz, proporcionando uma abordagem prática, colaborativa e lúdica, inspirada no movimento Tinkering/Maker e numa perspetiva distinta que junta ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática.

CARTA DE CONFIRMAÇÃO DE IDANHA-A-VELHA AOS TEMPLÁRIOS, EM 1206

Idanha-a-Nova celebra 820 anos de História

A data em que Idanha-a-Nova foi referida pela primeira vez num documento, é agora proposta para integrar o Calendário do Concelho

Idanha-a-Nova assinalou, dia 23 de janeiro, 820 anos desde a sua primeira menção histórica. Na reunião pública do Executivo, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, propôs a oficialização do dia no calendário solene do Concelho, com Elza Gonçalves a realçar que “a data de 23 de janeiro representa, para nós, Idanhenses, uma ocasião especial”.

Corria o ano de 1206 quando D. Sancho I, na Carta de Confirmação de Idanha-a-Velha à Ordem dos Templários, escreveu pela primeira vez o nome de Idanha-a-Nova. Este documento marcou o nascimento oficial de uma identidade que, desde então, se desdobrou em duas: a Velha e a Nova, unidas por uma continuidade histórica



Elza Soares propôs a celebração do dia na sessão pública do Executivo

que moldou a tenacidade dos seus habitantes. “Um passado em busca de um futuro, para as gentes de um lugar onde a vida, ontem como hoje, exigiu esforço, dedicação e resiliência”, afirmou a presidente da Câmara.

Ao completar 820 anos da primeira menção histórica, o Município de Idanha-a-Nova pretende elevar esta data a um momento central da vida da comunidade. O Executivo Municipal apresentou, desta forma, uma proposta para que o dia 23 de janeiro seja assinalado anualmente com momentos solenes, envolvendo ativamen-

te os cidadãos e as instituições locais nas celebrações.

As comemorações de dia 23 de janeiro espelham os mais de oito séculos de história, promovendo anualmente “os laços que nos unem no propósito comum que é o de lutar sempre por uma Idanha-a-Nova melhor, honramos a memória do compromisso assumido pelos nossos antepassados e, ao mesmo tempo, reiteramos o nosso compromisso perante as gerações de amanhã”, concluiu a presidente da Câmara.

Durante a sessão evocativa dos 820 anos da primeira menção histórica de Idanha-a-Nova,

onde atuaram as Adufeiras de Idanha, foi projetado um vídeo com testemunhos da presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves; do presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, João Pedro Roxo Rodrigues; assim como do padre Adelino Américo Lourenço e dos historiadores Adalgisa Patrícia Dias e António Catana.

Na escadaria de acesso à Sala de Sessões dos Paços do Concelho encontram-se expostos pendões alusivos à carta régia, onde consta a primeira menção histórica a Idanha-a-Nova.

CCR celebra 29 anos e homenageia viola beiroa

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, comemora, dia 2 de fevereiro, o 29º aniversário e a viola beiroa, instrumento emblemático da Beira Baixa, será a grande homenageada.

Tendo como ponto de partida a edição do livro-disco *A Viola Beiroa: Tradição e Identidade da Beira Baixa*, às 20h30, realiza-se o lançamento desta publicação da responsabilidade do trio Violas EnCantadas, constituído por José Barros, Fernando Deghi e Ricardo Fonseca.

Às 21 horas, é inaugurada a exposição *Requintinha*, de Ivone Ralha, que reúne a obra gráfica do livro-disco, que será apresentado em concerto, às 21h30, no auditório. Ao grupo

Violas EnCantadas vão juntar-se inúmeros convidados, como as Adufeiras de Idanha-a-Nova, Amélia Fonseca e Adosinda Xavier (Adufeiras de Monsanto), Idalina Gameiro, Isabel Silvestre, José Manuel Neto, Pedro Joia, Catarina Anacleto e Soukhaina Fahsi (Marrocos).

Desenvolvido desde julho de 2025, o projeto *A Viola Beiroa: Tradição e Identidade da Beira Baixa* envolveu a recolha de repertório tradicional, a elaboração de arranjos musicais e a definição de caminhos interpretativos que permitam construir um registo contemporâneo da viola beiroa, tendo o grupo realizado três residências artísticas no CCR, incluindo a gravação de grande parte das músicas.

Originária da Beira Baixa, a viola beiroa integra a família das violas de arame portuguesas, distinguindo-se pela sua requinta, característica única que lhe confere um timbre inconfundível e uma expressividade singular.

O livro inclui também anotações técnicas e musicológicas, entre outros, de Domingos Morais e Manuel Morais, musicólogos que estarão presentes aquando da apresentação, ao lado de Nuno Pacheco, redator principal de Cultura do jornal *Público*; Carla Raposeira, diretora do Departamento de Cultura da fundação INATEL; Rui Moreno, fotógrafo; e Ana Sofia Carvalheda, autora e realizadora da *Antena 1*.

Inaugurado em 1997, o

CCR tem desenvolvido um papel preponderante na programação cultural do território, enquanto eixo estruturante de uma estratégia de descentralização da oferta e produção cultural e artística, garantindo uma programação transversal e inclusiva a diferentes públicos, alavancada nos últimos anos pelo facto de integrar a RTCP – Rede de Teatro e Cineteatros Portugueses, promovida pela Direção-Geral das Artes.

Com o projeto *A Viola Beiroa e a Beira Baixa – Tradição e Identidade da Beira Baixa*, o CCR propõe uma atualização e uma reflexão em torno de um dos mais antigos instrumentos de corda de Portugal e celebra a cultura beirã através da música, da palavra e da memória.

Freguesia de Toulões mantém a tradição de cantar as Janeiras

A Freguesia de Toulões, no Concelho de Idanha-a-Nova, mantém a tradição de cantar as Janeiras.

O presidente da Junta de Freguesia Toulões, António Marcelo, manifesta, por isso, “gratidão e o orgulho pelo facto das gentes da Freguesia darem continuidade à tradição do cantar as Janeiras”.

António Marcelo salientou a importância que tem esta tradição, que continua bem viva e enraizada na população de Toulões, um modo festivo de desejar a todos um bom ano de 2026, com a certeza de que a tradição se vai manter.

A Junta de Freguesia recebeu na sua sede o grupo de pessoas que após terem percorrido as ruas da aldeia, foram cantar as Janeiras ao presidente António Marcelo e ao Executi-

vo, tendo agradecido aos seus conterrâneos com palavras de incentivo para a preservação desta tradição local e do Concelho.

Durante duas noites as pessoas percorreram todas as ruas da aldeia, cantando e fazendo o habitual peditário, mesmo com o frio e chuva que se faz sentir nesta altura do ano.

António Marcelo refere ainda que “a Faculdade de Toulões, da Universidade Sénior de Idanha-a-Nova, tem sido também importante para mobilizar estes usos e costumes, muitos importantes para a autoestima da população e preservação das tradições”, sendo que “a Freguesia de Toulões é um exemplo do cantar as Janeiras, uma tradição que é orgulhosamente preservada um pouco por todo o Concelho de Idanha-a-Nova”.

Ajidanha prepara 2026 com forte aposta cultural e programação internacional

A associação cultural Ajidanha reuniu, dia 14 de janeiro, em Assembleia Geral, na qual se realizou a tomada de posse dos seus órgãos sociais para 2026.

Rui Pinheiro mantém-se como presidente da Direção da Ajidanha, que conta com Paulo Vaz como vice-presidente e Andreia Oliveira como secretária/tesoureira.

A mesa da assembleia geral é presidida por Carla Miguel, que tem Luís Anahory e Sílvia Martins como primeiro e segundo vogais, respetivamente,

O Conselho Fiscal tem como presidente Sónia Nunes, e o primeiro e segundo vogais, são respetivamente, Rui Varão e Catarina Caria.

Refira-se que 2026 se apresenta como um ano de intensa atividade cultural para a Ajidanha, reforçando o seu papel na dinamização artística e cultural, através de um conjunto alargado de iniciativas e projetos.

Entre os destaques para este ano, está a realização de mais uma edição do Festival de Teatro de Idanha-a-Nova, iniciativa já consolidada no panorama cultural da associação. A edição deste ano deverá assumir um carácter particularmente internacional, contando com a

participação de companhias e artistas de vários países, reforçando a projeção da Ajidanha além-fronteiras.

No âmbito da criação artística, a nova produção teatral da associação irá apostar num universo dedicado à infância, respondendo às várias solicitações que a Ajidanha tem vindo a receber pelo seu trabalho junto dos públicos mais jovens.

Outro projeto importante será o Festival Internacional de Contos – Contos na Oliveira, que pretende não só diversificar e ampliar a sua programação, como também desenvolver atividades paralelas ao longo de todo o ano.

Além destes projetos, a Ajidanha mantém o compromisso com outras iniciativas já em curso e confirma o regresso à produção de curta-metragens, uma área que volta a integrar o plano de atividades para 2026.

A itinerância dos espetáculos que a associação tem em carteira continuará, igualmente, a ser uma prioridade ao longo do ano. Destaque-se ainda o facto da Ajidanha ter uma viatura nova recém-adquirida que vai ajudar à concretização destas atividades.

Câmara adquire cadeiras de rodas e scooters elétricas para facilitar mobilidade



A Câmara de Oleiros adquiriu duas cadeiras de rodas elétricas e duas scooters de mobilidade, no âmbito de uma candidatura aprovada ao Programa de Intervenção nas Vias Públicas (PIVP), integrado no investimento Acessibilidades 360°, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este projeto, apoiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, representou um investimento de cerca de 12 mil euros, financiado a 100 por cento através de incentivo não reembolsável, e tem como

objetivo facilitar o acesso e a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada nos espaços públicos do Concelho.

Os equipamentos adquiridos destinam-se a apoiar a circulação no centro histórico, nos serviços públicos e noutros espaços de interesse público, estando previstos para utilização por munícipes e visitantes.

A vereadora da Câmara Municipal de Oleiros, Telma Mateus, afirma que “acima de tudo, queremos permitir que pessoas com mobilidade reduzida possam visitar ou usufruir dos serviços sem depender de terceiros, facilitando a deslocação em distâncias que seriam exaustivas ou impossíveis de forma manual” e realça que numa perspetiva de inclusão social, o objetivo “é garantir cada vez mais a autonomia e a independência dos oleirenses e de quem nos visita”.

NA SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Miguel Marques eleito vice-presidente de mesa de secção da ANMP

A Secção para as Energias Renováveis tem definidos vários objetivos para o mandato de quatro anos, entre 2026 e 2029

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, foi eleito, dia 23 de janeiro, vice-presidente da Secção de Municípios para as Energias Renováveis da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), para o mandato de 2026 a 2029.



A eleição decorreu na reunião da ANMP

A Mesa da Secção é presidida pela presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, Ana Rita Dias. Para além de Miguel Marques, também o presidente da Câmara de Alfândega da Fé,

Eduardo Tavares, é vice-presidente. Os vogais são a presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz, Marta Prates, e o presidente da Câmara de Mangualde, João Silva Cruz.

Entre as principais prioridades da Secção continuará a estar o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) aplicado aos centros eletroprodutores, designadamente barragens, parques eólicos e centrais fotovoltaicas. Neste âmbito, está em análise o processo de ressarcimento financeiro aos municípios pelos sistemas de energias renováveis instalados nos seus territórios, incluindo parques eólicos, barragens e a passagem de linhas de alta tensão, entre outros.

Foi ainda deliberado solicitar uma audiência à ministra do Ambiente e ao secretário de Estado da Energia, com o objetivo de abordar esta matéria e dar seguimento a este desejo dos municípios.

Câmara de Oleiros recebe cantar das Janeiras

A Câmara de Oleiros recebeu, dia 23 de janeiro, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Oleiros, o Grupo de Amigos Incondicionais do Orvalho (GAIO) e

o Grupo de Cavaquinhos do Estreito, que foram cantar as Janeiras. Antes, no dia 20 de janeiro, numa ação dinamizada pelo CLDS 5G Raízes, foi a vez

da Tuna Sénior de Oleiros e dos alunos do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros.

O roteiro musical esten-

deu-se ainda a outras instituições, contando com a participação das crianças do jardim de infância do Agrupamento de Escolas Padre António de

Andrade.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, recordou que “ainda me lembro de ver os membros

do Rancho de Oleiros cantar as Janeiras de porta a porta. É com grande satisfação que vejo esta tradição manter-se viva anualmente”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte do livro notas número quatrocentos e doze-G, **ABEL AUGUSTO RAMOS DIAS**, NIF 122 389 328 e sua mulher, **MARIA FELÍCIA DIAS MARQUES RAMOS**, NIF 175 248 346, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Bogas de Baixo, concelho de Fundão, residentes na Avenida de São Sebastião, n.º 14, na dita freguesia de Orvalho, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 10255234 7ZW1, válido até 04/07/2028 e número 09227627 OZY9, válido até 31/01/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por terra com oliveiras, macieiras e videiras, com a área de trezentos e trinta e três, virgula, oitenta metros quadrados, sito em Vale de Trás das Casas, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Joaquim António Lima, do sul com Abel dos Anjos Pires, do nascente com Rua e do poente com José Gracindo Novo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 2558, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e cinquenta e cinco centimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra de cultivo e pinhal, com a área de dois mil setecentos e noventa e um, virgula, dez metros quadrados, sito em Presa, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com caminho, do sul com ribeira, do nascente com Maria Helena Lima Natário e do poente com António Ramos Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 458, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e nove euros e nove centimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta e um, virgula, noventa e nove metros quadrados, sito em Cadaval, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Antónia da Trindade Vaz de Azevedo, do sul

com herdeiros de José Patrocínio, do nascente com Emília dos Santos Oliveira e do poente com João de Deus Nunes da Silveira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 722, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta e três euros e sessenta e oito centimos.

Quatro - prédio rústico, composto por terra com uma oliveira, videiras, cultivo e pastagem, com a área de setecentos e trinta e sete, virgula, setenta e seis metros quadrados, sito em Balongueira, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Adriano do Nascimento Nunes, do sul com Anunciação Nunes, do nascente com Adriano do Nascimento Nunes e outro e do poente com Anunciação Nunes e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 1614, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e trinta e cinco centimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de seis mil quatrocentos e quarenta e quatro, virgula, dez metros quadrados, sito em Barrocana, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com herdeiros de António Martins Barata, do sul com Maria Anunciação, do nascente com António Xavier Gomes e do poente com Maria Adelina, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 1731, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e quatro euros e cinquenta e um centimos.

Seis - prédio rústico, composto por terra com uma oliveira, com a área de oitocentos e cinquenta e sete, virgula, oitenta e oito metros quadrados, sito em Pissarrinha, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Vaz, do sul com caminho, do nascente com Abel Dias e do poente com Joaquim Francisco Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 2380, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e setenta e sete centimos.

Sete - prédio rústico, composto por terra com oliveiras, mato e pastagem, com a área de mil duzentos e oitenta e dois, virgula, oitenta e quatro metros quadrados, sito em Carvalhais Novos, freguesia de

Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Natário e outros, do sul e do poente com Albertino Ramos Nunes e do nascente com José Natário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 1082, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e setenta e oito centimos.

Oito - prédio rústico, composto por mato, com a área de oito mil trezentos e dois, virgula, noventa e nove metros quadrados, sito em Carvalhais Novos, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Albertino Ramos Nunes, do sul e do nascente com António Ribeiro e outros e do poente com Maria Rosa Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 1084, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e oitenta e cinco centimos.

Nove - prédio rústico, composto por mato e oliveiras, com a área de sete mil quatrocentos e vinte e três, virgula, sessenta e dois metros quadrados, sito em Barroca da Portela, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com António Jorge, do sul com António Ribeiro, do nascente com estrada e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 3016, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e quarenta e seis centimos.

Dez - prédio rústico, composto por terra de cultivo com oliveiras, videiras, macieiras e pereira, com a área de mil e oito, virgula, trinta e um metros quadrados, sito em Vale Janeiro, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Manuel Vaz, do sul com José Natário, do nascente com estrada e do poente com ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Abel Augusto Ramos Dias sob o artigo 2649, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta euros e cinquenta e sete centimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CAMPEONATO NACIONAL DE CADETES

Greco é vice-campeã nacional e Martim Louro é bronze

Nos passados dias 24 e 25 de janeiro, realizou-se em Aveiro, na Nave da Caixa Universitária, o Campeonato Nacional de Cadetes (Sub-18) e o Campeonato Nacional de Equipas de Cadetes, reunindo os melhores jovens judocas do país entre os 15 e 17 anos.

Em grande evidência esteve a judoca Beatriz Greco, da Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) que entrou em prova como cabeça de série número 1, resultado do título de vice-campeã nacional, alcançado na época anterior. Na primeira ronda, derrotou a atleta da ULHT por ippon; de seguida, venceu a judoca do Ippon Spirit (Lisboa) e, na meia-final, levou a melhor sobre a adversária da Academia Chuchin. Na final, frente à atleta de Aveiro, do 4Judo, acabou por ceder no combate de solo, conquistando assim a medalha de prata. Beatriz Greco repete o feito do ano anterior, sagrando-se novamente vice-campeã nacional na categoria de -48 kg.

Outro grande destaque foi Martim Louro, na categoria -60



Os judocas Albicastrenses estiveram em evidência

kg, que conquistou de forma brilhante a medalha de bronze. Martim iniciou a competição a eliminar um cabeça de série, atleta do CAAL, por pontuação máxima, seguindo-se a vitória frente ao judoca do JC Gaia. Nas quartas-de-final, acabou por ser afastado pelo atleta da ULHT, num combate bastante disputado. Já na repescagem, Martim venceu os atletas do Charnequense e do Sport Algés e Dafundo. No combate decisivo pelo bronze, num duelo épico que se prolongou para Golden Score, venceu por pontuação máxima o atleta do

Ginásio Clube Português.

Participaram ainda Beatriz Barata (-48 kg), Madalena Cruz (-57 kg), Alexandre Silva (-50 kg), Rodrigo Calças (-73 kg), Daniel Ribeiro (-90 kg) e Tomás Dias (+90 kg), todos representantes da escola albicastrense.

No segundo dia de competição, foi a vez das provas por equipas. A equipa feminina da EJAH foi composta por Beatriz Greco, Beatriz Barata, Madalena Cruz, Lavínia Souza e Giovana Aznar, enquanto nos masculinos, a equipa alinhou com Alexandre Silva, Martim Louro, Rodrigo Calças, Filipe

Campos (atleta do Judo Force do Porto), Tomás Dias e Daniel Ribeiro.

Ambas as equipas não conseguiram ultrapassar o primeiro encontro, com as femininas a perderem frente ao FSAL de Lisboa por 3-2 e os masculinos frente ao Chamequense por 4-1. De destacar que Martim Louro venceu o Campeão Nacional em título na competição por equipas, embora esse resultado não tenha sido suficiente para garantir a vitória no encontro.

Nas repescagens, as equipas voltaram a não conseguir superar os adversários.

Apesar dos resultados coletivos, o balanço final é muito positivo, colocando os judocas albicastrenses na órbita dos trabalhos da Seleção Nacional, já no próximo mês de fevereiro, garantindo ainda o apuramento para a Taça da Europa, a realizar-se, em Portugal, no mês de maio, prova de qualificação para os Campeonatos da Europa e do Mundo.

Os atletas foram acompanhados pelos treinadores Ana Hormigo e Abel Louro.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | I FASE | SÉRIE B

18ª Jornada - 24 de janeiro

Atlético CP	1-2	CD Mafra
U. Santarém	2-1	Belenenses
1º Dezembro	1-1	Lusitano GC
Caldas SC	1-0	Académica OAF
Amora FC	2-0	SC Covilhã

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	Belenenses.....	38 . 18
2	CD Mafra.....	34 . 18
3	Académica OAF.....	28 . 18
4	U. Santarém	25 . 18
5	Atlético CP	22 . 18
6	Lusitano GC	22 . 18
7	Amora FC	21 . 18
8	Caldas SC	21 . 18
9	1º Dezembro.....	17 . 18
10	SC Covilhã	14 . 18

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

16ª Jornada - 24 de janeiro

Lus. dos Açores	0-1	Mortágua FC
Peniche	2-2	JD Lajense
FC Oliv. Hospital	4-0	Samora Correia
Marinhense	2-1	CD Fátima
Benf. C. Branco	0-1	Marialvas
União da Serra	2-0	Naval 1893
Elétrico	0-1	Vitória Sernache

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	Vitória Sernache	39 . 16
2	Naval 1893.....	30 . 16
3	FC Oliv. Hospital	29 . 16
4	Benf. Castelo Branco..	29 . 16
5	Mortágua FC.....	26 . 16
6	União da Serra.....	24 . 16
7	Marialvas	20 . 16
8	Peniche.....	20 . 16
9	CD Fátima.....	19 . 16
10	JD Lajense	18 . 16
11	Marinhense	18 . 16
12	Elétrico	13 . 16
13	Lusitânia dos Açores....	12 . 16
14	Samora Correia	10 . 16

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. do Moradal - Atalaia do C.

11ª Jornada - 25 de janeiro

ADC Prouença	1-1	Pedrogão
ARC Oleiros	1-2	SC Covilhã B
Atalaia do Campo	0-3	Idanhense
Ac. Fundão	5-2	Ág. do Moradal
Sertanense	5-1	UD Belmonte
Alcains	2-0	Cabeçudo

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	Alcains.....	25 . 11
2	Sertanense	24 . 11
3	Pedrogão.....	21 . 11
4	Ac. Fundão.....	20 . 11
5	Idanhense	17 . 11
6	ACRD Cabeçudo	16 . 11
7	ARC Oleiros.....	14 . 11
8	ADC Prouença-a-Nova .	13 . 11
9	Águias do Moradal	11 . 11
10	Atalaia do Campo	10 . 11
11	SC Covilhã B	10 . 11
12	UD Belmonte	0... 11

12ª Jornada - 1 de fevereiro

Atalaia do Campo	3-0	Ág. do Moradal
ADC Prouença	-	ARC Oleiros
Ac. Fundão	-	Pedrogão
UD Belmonte	-	SC Covilhã B
Sertanense	-	ACRD Cabeçudo
Alcains	-	Idanhense

FUTEBOL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

13ª Jornada - 24 de janeiro

Saavedra Guedes	8-0	Vilaverdense
ABC Nelas	4-5	Pedreles
Mendiga	1-4	ADR Retaxo
Amareense	7-1	Ribafria
União 1919	6-4	Lobitos Futsal
GD Beira Ria	2-2	PARC-Pindelo

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	Amareense.....	28 . 13
2	Saavedra Guedes	26 . 13
3	ADR Retaxo.....	25 . 13
4	Mendiga.....	25 . 13
5	União 1919	22 . 13
6	ABC Nelas.....	17 . 13
7	PARC-Pindelo.....	17 . 13
8	Lobitos Futsal	13 . 13
9	Pedreles	12 . 13
10	GD Beira Ria	11 . 13
11	GR Vilaverdense.....	11 . 13
12	Ribafria	10 . 13

14ª Jornada - 31 de janeiro

ADR Retaxo	-	Amareense
PARC-Pindelo	-	Mendiga
Lobitos Futsal	-	Saavedra Guedes
GR Vilaverdense	-	Pedreles
GD Beira Ria	-	ABC Nelas
Ribafria	-	União 1919

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento	-	AD Fundão
Bairro Boa Esperança	-	SC Braga
ACD Ladoeiro	-	ADR Retaxo

3ª Eliminatória - 13 de dezembro

B. B. Esperança	7-4	Vilaverdense
Modicus	4-6	ACD Ladoeiro
CF Sasseiros	1-2	ADR Retaxo

FUTSAL | LIGA I

15ª Jornada - 3 de janeiro

SC Braga	3-2	ADCR Caxinas
Rio Ave	6-4	AD Fundão
Torreense	5-9	Elétrico
Leões Porto Salvo	6-1	FC Famalicão
Ferreira do Zêzere	1-6	Sporting
Qta dos Lombos	0-5	Benfica

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	Benfica	45 . 15
2	Sporting	39 . 15
3	Leões Porto Salvo.....	27 . 15
4	SC Braga.....	23 . 15
5	Rio Ave	22 . 15
6	Ferreira do Zêzere	20 . 15
7	Quinta dos Lombos	17 . 15
8	Elétrico	17 . 15
9	Torreense.....	14 . 15
10	FC Famalicão.....	13 . 15
11	AD Fundão.....	12 . 15
12	ADCR Caxinas	10 . 15

16ª Jornada - 21 de fevereiro

FC Famalicão	-	Torreense
Leões Porto Salvo	-	Qta dos Lombos
Elétrico	-	SC Braga
ADCR Caxinas	-	Rio Ave
AD Fundão	-	Fra. do Zêzere
Sporting	-	Benfica

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

1ª Jornada - 24 de janeiro

Leões P. Salvo B	3-3	Marítimo
Nog. e Tenões	2-5	AD Jorge Ant.
B. B. Esperança	5-2	Dínamo Sanj.
Albufeira Futsal	1-10	AMSAC

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	AMSAC	3 1
2	AD Jorge Antunes	3 1
3	Bairro Boa Esperança	3 1
4	Leões Porto Salvo B	1 1
5	Marítimo	1 1
6	Dínamo Sanjoanense....	0 1
7	Nogueiró e Tenões.....	0 1
8	Albufeira Futsal.....	0 1

2ª Jornada - 31 de janeiro

AMSAC	-	Leões P. Salvo B
Marítimo	-	B. Boa Esperança
Dínamo Sanj.	-	Nogueiró e Tenões
AD Jorge Antunes	-	Albufeira Futsal

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

1ª Jornada - 24 de janeiro

ACD Ladoeiro	7-4	GDCP Livramento
Reguilas Tires	2-1	Modicus
Nun ´Álvares	2-3	Burinhosa
CS São João	9-2	Boavista FC

Classificação

Equipa	Pts...	J
1	CS São João	3 1
2	ACD Ladoeiro	3 1
3	Burinhosa.....	3 1
4	Reguilas Tires.....	3 1
5	Nun ´Álvares	0 1
6	Modicus	0 1
7	GDCP Livramento	0 1
8	Boavista FC.....	0 1

2ª Jornada - 31 de janeiro

Boavista FC	-	Reguilas Tires
Modicus	-	ACD Ladoeiro
Burinhosa	-	CS São João
13/03 Livramento	-	Nun ´Álvares

**Joaquim Laranjo**

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2026, Joaquim Jorge Esteves Laranjo, de 74 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Antunes Costa**

Faleceu, no passado dia 20 de janeiro de 2026, Maria Antunes Lourenço Costa, de 88 anos de idade, natural de Escalos de Cima e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Mª Aurora Crisóstomo**

Faleceu, no passado dia 22 de janeiro de 2026, Prof.ª Maria Aurora Alves Pereira Crisóstomo, de 84 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Izidro Martins**

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2026, Izidro Augusto Lourenço Martins, de 78 anos de idade, natural de Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ângela Pires**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2026, Ângela Rosa Pires, de 91 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Guerra**

Faleceu, no passado dia 23 de janeiro de 2026, Manuel Lopes Guerra, de 73 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Joaquina Domingues**

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2026, Maria Joaquina Domingues, de 78 anos de idade, natural e residente em Adigirado, Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

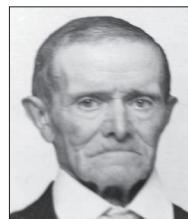
**Manuel Reis**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2026, Manuel dos Reis, de 76 anos de idade, natural de Cabo Verde e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Reis**

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2026, João dos Reis, de 89 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Mateus**

Faleceu, no passado dia 20 de janeiro de 2026, António Rodrigues Mateus, de 78 anos de idade, natural de Tinalhas e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Domingos Marques**

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro de 2026, Domingos Marques, de 74 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

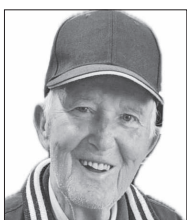
**Mª Isabel Pereira**

Faleceu, no passado dia 25 de janeiro de 2026, Maria Isabel Pereira, de 88 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Proença**

Faleceu, no passado dia 22 de janeiro de 2026, António Proença, de 90 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, quinta-feira, dia 29 de janeiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

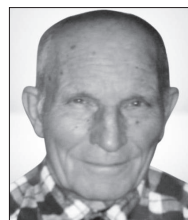
**António Carrega**

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2026, António Armando Batista Ribeiro Carrega, de 88 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, filha, nora, neta, familiares e amigos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Lar de Dominguizo e ao Hospital da Covilhã por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Lourenço Lobato**

Faleceu, no passado dia 22 de janeiro de 2026, Lourenço Lobato, de 94 anos de idade, natural de Lousa e residente em Vale de Pousadas.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netas, bisnetos, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda, de forma encarecida, ao Lar Aldeamento do Idoso, em Sarnadas de Ródão, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Barata**

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2026, João Afonso Barata, de 96 anos de idade, natural de Vale Maria Dona, Sarzedas e residente em Taberna Seca.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Lar Centro Social da Taberna Seca por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, no próximo dia 7 de fevereiro, pelas 14:30h, na Capela de Santo Ildefonso. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Costa**

Faleceu, no passado dia 24 de janeiro de 2026, Maria José Ferreira Domingues da Costa, de 94 anos de idade, natural de Solheira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, na próxima sexta-feira, dia 30 de janeiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Luís Louro**

Faleceu no passado dia 26 de janeiro de 2026, Luís Rodrigues Louro, de 91 anos de idade, natural de Sobreira Formosa e residente em Cebolais de Cima.

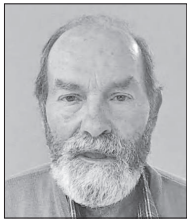
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Aldeamento do Idoso, assim como às equipas da Urgência do Hospital Amato Lusitano por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Manuel Rodrigues**

Faleceu no passado dia 23 de janeiro de 2026, Manuel Rodrigues, de 71 anos de idade, natural de Cardoso (Sarnadas de São Simão) e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a missa de 7º dia será celebrada no próximo dia 29 de janeiro, pelas 19:00 horas, na igreja de S. José Operário (Cansado). Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mª Céu Lopes**

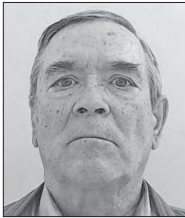
Faleceu no passado dia 21 de janeiro de 2026, Maria do Céu Lopes, de 90 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos, primos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**José Canilho**

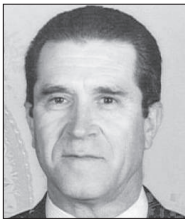
Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2026, José Toscano Canilho, de 82 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**António Pereira**

Faleceu no passado dia 22 de janeiro de 2026, António Ramos Pereira, de 86 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e três do livro notas número quatrocentos e onze-G, **MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS FERREIRA FLORES**, NIF 120 679 485, casada com António José Borrego Flores, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, onde reside na Travessa da Rua Nova, n.º 33, titular do cartão de cidadão número 08274388 6ZX0, válido até 09/11/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e três metros quadrados, sito na Rua Nova, freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, a confrontar do norte e do poente com Manuel Carreto, do sul com Rua Pública e do nascente com José Candeias, omissa na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel de Matos Ferreira, sob o artigo 344, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis mil duzentos e cinquenta e dois euros e setenta e um centimos.

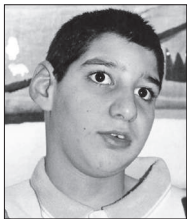
Dois - cinquenta mil e oitenta de cem mil avos indivisos do prédio urbano que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, sito na Rua Jacinto Cândido, freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, a confrontar do norte e do nascente com Rua Pública, do sul com António Afonso e do poente com Manuel Rito da Silva, omissa na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José António Esteves Landeiro e herdeiros de Manuel de Matos Ferreira, sob o artigo 527, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil seiscentos e quarenta e cinco euros e sessenta e um centimos, correspondente à dita fração de cinquenta mil e oitenta de cem mil avos indivisos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Davide Duarte**

Faleceu no passado dia 25 de janeiro de 2026, Davide Miguel Ramos Duarte, de 36 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus pais, tios, primos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda que a missa de 7º dia será celebrada na igreja de Escalos de Baixo, no próximo domingo, dia 1 de fevereiro, pelas 16h. Desde já se agradece a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas nove do livro notas número quatrocentos e doze-G, **HUGO MANUEL DOS SANTOS PATRÍCIO**, NIF 225 398 095, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Aura Lúcia Erazo Beltran, NIF 277 430 100, residente na Praceta Gastão Ferreira, n.º 4, rés-do-chão, Paço de Arcos, Oeiras, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão com logradouro, destinado a arrecadações, com a superfície coberta de noventa e três metros quadrados e descoberta de trezentos e trinta e cinco metros quadrados, sito na Rua das Casas Novas, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco José Vilela Mendes e João Brisida, do sul com Rua Pública, do nascente com Francisco José Vilela Mendes e do poente com Artur Valente e Rui Pedro Simão Pires, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Hugo Manuel dos Santos Patrício, sob o artigo 1949, valor patrimonial atual e atribuído de dez mil quatrocentos e trinta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e nove do livro notas número quatrocentos e doze-G, **ACÁCIO ALVES TOMÉ**, NIF 109 878 990, divorciado, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Cidade de Maputo, Quinta 9, Bairro do Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04473289 9ZY4, válido até 18/11/2029 emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em "Porto de Cima", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins, do sul com Acácio Alves Tomé, do nascente com herdeiros de António Rodrigues Ribeiro e outros e do poente com herdeiros de Luís Gonçalves, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Claro, sob o artigo 93, secção EG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e quarenta e seis centimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em "Tapadas", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Madalena dos Santos, do sul com José Antunes Marques, do nascente com Maria Helena Ribeiro e do poente com Acácio Alves Tomé, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Amoroso, sob o artigo 164, secção EG, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco centimos.

Três - prédio urbano composto por um edifício de rés-do-chão com logradouro, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e descoberta de cinquenta metros quadrados, destinado a arrecadação, sito em lugar de Sesminho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Maria Fernandes, do sul com ribeiro, do nascente com herdeiros de João Claro e do poente com Francisco Lourenço, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Acácio Alves Tomé, sob o artigo 4632, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil oitocentos e setenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e três de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Ministro Adjunto e da Reforma do Estado visita Vila de Rei

O Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho de Vila de Rei recebeu, dia 17 de janeiro, a visita do ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias, numa cerimónia que contou igualmente com a presença do deputado Ricardo Aires, do Presidente da ARTE – Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, Manuel Dias, e do presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís.

Durante a cerimónia, Paulo César Luís expôs ao ministro três preocupações prioritárias, alertando para excessiva burocracia do Estado central, nomeadamente no que diz respeito à revisão dos Planos Diretores Municipais (PDM); para os grandes condiciona-

lismos que o Plano Especial da Albufeira de Castelo do Bode acarreta para a região; para a necessidade do reforço de meios humanos para evitar o encerramento de serviços, como a Conservatória.

Paulo César Luís destacou ainda que “o Município de Vila de Rei está disposto a ajudar sempre que for solicitado, para contribuir para uma administração pública e local mais célere, mais próxima e mais focada nas pessoas”.

No decorrer da visita, o ministro destacou o trabalho que está a ser desenvolvido pelo Governo na procura de garantir processos mais acessíveis, modernos e ajustados às novas realidades sociais e tecnológicas.

Vila de Rei entrega Bolsas de Mérito a estudantes do Ensino Superior

O Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Vila de Rei, recebeu na manhã do dia 9 de janeiro, a cerimónia de entrega de Bolsas de Mérito, aos alunos do Ensino Superior, que apresentaram os melhores resultados escolares.

Tendo em conta as classificações escolares obtidas no ano letivo 2024/2025, foram premiadas com a Bolsa de Mérito as alunas Diana Pires Rosa e Beatriz Dias Catarino. O valor da Bolsa é de 500 euros, entregues numa prestação

única anual.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, procedeu à entrega das bolsas e parabenizou as alunas pelos bons resultados, destacando que “estas bolsas são o nosso reconhecimento pelo esforço e mérito destas estudantes. Elas são a prova que terem nascido em Vila de Rei e terem estudado no nosso Concelho não as diminui, não condiciona o seu percurso e muito menos os seus resultados. Estão de parabéns”.

PROMOVIDO PELA ALMA AZUL EM PARCERIA COM A CÂMARA DA COVILHÃ

António Alçada Baptista e a Covilhã

A Alma Azul, em parceria com a Câmara da Covilhã, dinamiza, esta quinta-feira, 29 de janeiro a partir das 15 horas, na Academia Sénior da Covilhã, uma sessão comunitária que tem como objetivo dar a conhecer a vida e obra de António Alçada Baptista, na sua cidade natal, a Covilhã, no dia em que o autor de *Peregrinação Interior*.

Como António Alçada Baptista escreveu no extenso texto *O Berço da Burguesia*, “Enquanto fui pequeno, não me fazia impressão nenhuma haver os pobres e os ricos. A gente começa por aceitar o mundo, e só depois é que se põe a julgá-lo”. Será a partir desse depoimento publicado em livro, em que ele descreve a sua infância na Covilhã, a sua experiência como aluno no Colégio de Jesuítas, em Santo Tirso; e a tomada de consciência que o tornará um Humanista para lá das suas contradições pessoais e sociais, que a Alma Azul dinamizará a conversa comunitária.



António Alçada Baptista foi um editor e livreiro de relevo em Portugal, através da sua Editora e Livraria Moraes que juntou no seu catálogo autores como António Ramos Rosa, José Cardoso Pires, Alexandre O'Neill, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ruy Belo, Jorge de Sena, Ana Hatherly, E. M. Melo e Castro, Eugénio de Andrade, e dezenas de outros que o Covilhanense ajudou a divulgar e a promover; além da criação da revista *O Tempo* e o

Modo, baluarte de resistência dos católicos progressistas em Portugal, durante a ditadura do Estado Novo.

É célebre a sua bonomia com que fazia amizades com autores e intelectuais não só em Portugal, mas também no Mundo, especialmente no Brasil.

E é conhecida a sua amizade com Jorge Amado, escritor brasileiro que visitou a Covilhã e o refúgio de António Alçada Baptista na Serra da Estrela,

precisamente a Casa do Salto do Lobo, onde José Cardoso Pires encontrou sossego para escrever a sua obra-prima *O Delfim*.

Será, pois, sobre a sua vida cheia de histórias com personalidades importantes da vida cultural portuguesa, mas especialmente a sua relação com a cidade onde nasceu, que decorrerá a conversa comunitária para assinalar o aniversário de nascimento.

Vila de Rei acolhe Fórum Cultural e Turístico

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, acolhe, na próxima sexta-feira, 30 de janeiro, a partir das 9h30, o 1.º Fórum Cultural e Turístico, uma iniciativa dedicada à valorização da cultura, do património e do turismo local e regional.

O evento pretende reunir autarcas, técnicos, agentes culturais e profissionais do setor, com um programa diversificado, que inclui comunicações sobre gastronomia cultural, bibliotecas itinerantes, recolha e digitalização cultural, bem como uma mesa-redonda su-

bordinada ao tema *Do Turismo à Cultura*.

Da parte da tarde, destaque para a oficina *Iniciação à Criação de Roteiros Turísticos*, dirigida a todos os interessados no desenvolvimento de propostas turísticas inovadoras.

Promovido pela Associa-

ção Cultura de um Povo, com o apoio da Câmara de Vila de Rei e de várias entidades parceiras, o Fórum pretende estimular a reflexão, a partilha de experiências e a criação de redes em torno do turismo cultural como fator de desenvolvimento local.

Tradição de cantar as Janeiras continua viva na Sertã

A tradição de cantar as Janeiras voltou a ser cumprida na Sertã.

A Associação de Pais, Professores e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPA-

CDM) da Zona do Pinhal foi o grupo estreante, que chegou mesmo em Dia de Reis, 6 de janeiro, ao Edifício dos Paços do Concelho da Sertã. Acompanhados pela diretora da

instituição, Ana Nunes, e pela animadora sociocultural, Vera Farinha, o grupo interpretou o tema *Natal dos Simples*, de José Afonso, com uma adaptação.

Já no dia 8 de janeiro, a

Tuna da Academia Sénior da Sertã encheu a escadaria principal da Câmara.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, elogiou a alegria do grupo e agrade-



ceu a presença e atuação sob a direção da professora Sílvia Sousa.

Dia 9 de janeiro, foi a vez

das crianças do Jardim de Infância entoarem as suas músicas, na Escola Secundária da Sertã.